

(português)

Kunsthalle Lissabon

ZHENG BO:

The Soft and Weak Are Companions of Life

柔弱者生之徒

A Kunsthalle Lissabon apresenta The Soft and Weak Are Companions of Life 柔弱者生之徒, a primeira exposição individual do artista Zheng Bo em Portugal.

Historicamente, e na maioria dos princípios, valores e direitos ocidentais, a espécie humana sempre ocupou o papel principal. A marginalização dos elementos naturais levou-nos a uma baixa consciência e respeito por outras formas de vida que não humanos e animais. Atualmente, muitas pessoas simplesmente não sabem que tipo de plantas circundam as suas casas e caracterizam as suas cidades e, na maioria das vezes, a empatia por questões ecológicas nem sempre corresponde a um conhecimento real destes elementos vegetais, criando apenas uma falsa consciência e uma distância física relativamente ao que efetivamente vive à nossa volta.

Zheng Bo tenta reduzir essa distância, indo para além de uma simples abordagem concetual com vista ao conhecimento das plantas. Insistindo na ideia de intimidade, o artista dá-nos um exemplo de uma possível relação entre humanos e o mundo vegetal, derrubando, nesse processo, a visão antropocêntrica que temos da natureza. Mas as plantas representam também o negligenciado e o queer num entendimento estandardizado do binário natureza-cultura, apontando, dessa maneira, a necessidade urgente de expandir as nossas noções de relações interespécies, comunidades e contra- públicos.

Uma nova série de desenhos intitulada Drawing Life abre a exposição na Kunsthalle Lissabon. Zheng Bo tem caminhado pela ilha de Lantau - onde vive em Hong Kong - e desenhando plantas locais todos os dias desde o final da primavera deste ano. Ele anota os nomes das plantas que reconhece, mas como existem sempre mais plantas para desenhar e identificar, o texto de cada desenho, termina sempre com "etc." Esta é a primeira vez que uma seleção desses desenhos é apresentada publicamente.

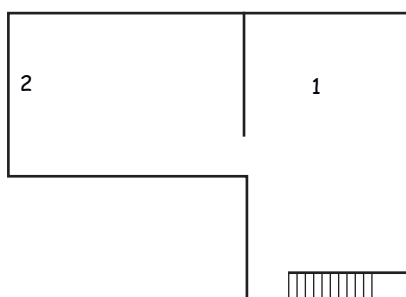
Na série de vídeos Pteridophilia 1-4 (a palavra é derivada do grego pterid- "feto" e -philia "amor"), Zheng Bo filma jovens em contacto íntimo com vários tipos de fetos numa floresta de Taiwan. Os homens criam e mantêm relações emocionais e físicas com as plantas: lambem-nas, envolvem-nas, acariciam-nas, mordem-nas, comem-nas e tem relações sexuais com elas, mostrando-nos um número infinito de possibilidades de intimidade vegetal-humana. Zheng reflete sobre a nossa perspectiva moral atual interrogando o nosso dilema ético. Onde começa a exploração humana das plantas e onde termina? Por que é "natural" comer plantas, mas "não natural" fazer amor com elas?

The Soft and Weak Are Companions of Life 柔弱者生之徒 é uma frase do capítulo 76 do Dao De Jing, o texto taoísta escrito no século IV aC. O Dao De Jing é escrito em chinês clássico, o qual apresenta uma série de desafios a uma compreensão plena. Como observa o estudioso taoísta Holmes Welch, esta linguagem escrita "não tem forma ativa ou passiva, singular ou plural, nenhum caso, pessoa, sem tempo,

sem humor". O texto inteiro, face a estas circunstâncias, encontra-se aberto a uma enorme variedade de possíveis interpretações.

Neste vasto horizonte de alternativas, Zheng Bo, com os seus vídeos, as suas taxonomias e a sua filosofia, apresenta-nos a possibilidade de repensar todo o sistema humano que visa a categorização do conhecimento sobre a natureza, convidando-nos a articular todos os elementos que temos ao nosso redor, encontrando todas as diferentes combinações e otimizando todas as potencialidades inerentes a plantas e humanos.

Zheng Bo (Pequim, 1974) vive e trabalha em Hong Kong. A sua prática tem vindo a investigar temas ligados à ecologia, a comunidades marginalizadas e a questões de género com o intuito de refletir sobre a nossa cosmologia. Apresentou projetos em várias instituições asiáticas e europeias, destacando-se o ICA at NYU Shanghai, @KCUA em Quioto, Asia Art Archive em Hong Kong, Parco Arte Vivente em Turim, TheCube Project Space em Taipei, e Villa Vassilieff em Paris. O seu trabalho foi incluído no programa de performances da 58a Bienal de Veneza, na Manifesta 12, na 11a Bienal de Taipei e na 11a Bienal de Xangai.



1) Zheng Bo. Drawing Life (2020 - em curso).
Lápis sobre papel, cada página 21cm x 29,7cm

2) Zheng Bo. Pteridophilia 1-4 (2016 - em curso)

Apoiado pela Kyoto City University of Arts Art Gallery, 11th Taipei Biennial, Villa Vassilieff e Pernod Ricard Fellowship e TheCube Project Space.

Pteridophilia 1, 2016. Vídeo (4K, cor, som), 17 min.

Seis jovens entram numa floresta em Taiwan, estabelecendo um contacto próximo com fetos. Eles estabelecem relações emocionais e físicas com as plantas, confiando mais nos seus corpos do que em palavras. Fetos são muito comuns em Taiwan, sendo valorizados pelos povos indígenas, mas não pelos colonos japoneses ou pelos nacionalistas.

Pteridophilia 2, 2018. Vídeo (4K, cor, som), 20 min.

Um homem faz amor com um feto ninho-de-passarinho (*Asplenium nidus*) e depois começa a comê-lo. Zheng reflete sobre a nossa perspectiva moral atual de que é "natural" comer plantas, mas "não natural" fazer amor com elas. O feto Ninho-de-passarinho é uma iguaria popular em Taiwan.

Pteridophilia 3, 2018. Vídeo (4K, cor, som), 15 min.

Zheng colabora com três praticantes locais de BDSM que, por sua vez, colaboram com três espécies de feto - feto verde (*Lemmaphyllum microphyllum*), feto macaco-aranha-voador (*Cyathea spinulosa*) e feto-elefante (*Angiopteris palmiformis*) - de forma a expandir a prática de BDSM.

Pteridophilia 4, 2019. Vídeo (4K, cor, som), 16 min.

Desde há séculos que os seres humanos sempre estiveram apaixonados pelas folhas enroladas de fetos jovens. Inspirado no anime Yaoi, este episódio acompanha um jovem casal durante os seus atos de amor com rebentos de fetos.



(english)

Kunsthalle Lissabon

ZHENG BO:

The Soft and Weak Are Companions of Life

柔弱者生之徒

Kunsthalle Lissabon presents *The Soft and Weak Are Companions of Life* 柔弱者生之徒, the first solo show in Portugal by Hong Kong-based Zheng Bo.

Historically, in most of Western principles, values, and rights, the human species always occupies the main role. Marginalizing the natural element has led us today to have a low awareness and respect for life forms other than humans and animals. Nowadays a lot of people simply don't know which kind of plants surround their houses and characterize their cities, and most of the time, empathy with ecological issues doesn't always correspond to a real knowledge of them, creating just a fake awareness and physical distance from what really lives around us.

Zheng Bo tries to reduce this distance going beyond a simple conceptual approach to the knowledge of plants. Pushing the idea of intimacy, the artist gives us an example of a possible heightened relationship between men and vegetal world, overturning, in the meantime the anthropocentric vision we have of nature. But the ferns represent also the neglected and the queer in a standardized nature-culture, pointing, in this way, to the urgent need to expand our notions of interspecies relations, communities, and counterpublics.

A new series of drawings titled *Drawing Life* opens the show at Kunsthalle Lissabon. Zheng Bo has been walking on Lantau Island - where he lives in Hong Kong - and making a drawing of local plants every day since late spring this year. He notes the names of the plants that he could recognize, but since there are always more plants to draw and identify the text on each drawing always ends with "etc." This is the first time he exhibits a selection of these drawings.

With *Pteridophilia 1-4* (deriving from the Greek pterid- "fern" and -philia "love") Zheng Bo films young men making close contact with various kinds of ferns in a Taiwan forest. Men establish emotional and physical relationships with the plants: they lick, wrap, stroke, bite, ingest, and fuck them, showing us an infinite number of possibilities of vegetal-human intimacies.

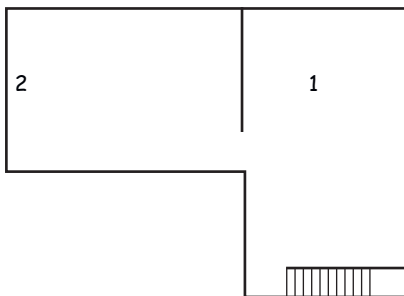
Zheng reflects on our current moral outlook questioning our ethical quandary. Where does human exploitation of plants start and where does it end? Why is it "natural" to eat plants but "unnatural" to make love to them?

The Soft and Weak Are Companions of Life 柔弱者生之徒 is a sentence from Chapter 76 of *Dao De Jing*, the Daoist text written in the 4th century BC. *Dao De Jing* is written in Classical Chinese, which

poses a number of challenges to complete comprehension. As Daoist scholar Holmes Welch observes, the written language "has no active or passive, no singular or plural, no case, no person, no tense, no mood." So, the entire text is open to a huge range of interpretations.

In this vast horizon of alternatives, Zheng Bo, with his videos, his taxonomies, and his philosophy gives us the possibility to rethink the entire human system of categorizations of knowledge about nature. Zheng Bo's invitation is to combine all the elements we have available around us, trying to find all the different combinations out of them, optimizing all the potentialities belonging to plants and humans, in order to acquire the best from each one and generate new harmonies.

Zheng Bo (Beijing, 1974) is a Hong Kong based artist. His practice has been concerned with ecology, participatory projects, marginalized communities, and gender themes in order to reflect on our cosmology. He has worked with a number of art spaces in Asia and Europe, most recently ICA at NYU Shanghai, @KCUA in Kyoto, Asia Art Archive in Hong Kong, Parco Arte Vivente in Torino, TheCube Project Space in Taipei, and Villa Vassilieff in Paris. His works have been included in the performance program of the 58th Venice Biennale, Manifesta 12, the 11th Taipei Biennial, and the 11th Shanghai Biennial.



1)
Zheng Bo. Drawing Life (2020 - ongoing).
Pencil on paper, each page 21cm x 29,7cm

2)
Zheng Bo. Pteridophilia 1-4 (2016 - ongoing)

Supported by Kyoto City University of Arts Art Gallery, the 11th Taipei Biennial, Villa Vassilieff and Pernod Ricard Fellowship, and TheCube Project Space.

Pteridophilia 1, 2016. Video (4K, color, sound), 17 min.

Six young men walk into a forest in Taiwan, making close contact with ferns. They establish emotional and physical relationships with the plants, relying on their bodies rather than words. Ferns are very common in Taiwan. They are valued by indigenous people but not by Japanese colonists or the Nationalists.

Pteridophilia 2, 2018. Video (4K, color, sound), 20 min.

A man makes love to a bird's nest fern (*Asplenium nidus*) and then starts eating it. Zheng reflects on our current moral outlook that it is "natural" to eat plants but "unnatural" to make love to them. Bird's nest fern is a popular delicacy in Taiwan.

Pteridophilia 3, 2018. Video (4K, color, sound), 15 min.

Zheng collaborates with three local BDSM practitioners who in turn collaborate with three fern species - green penny fern (*Lemmaphyllum microphyllum*), flying spider-monkey tree fern (*Cyathea spinulosa*), and elephant fern (*Angiopteris palmiformis*) - to expand BDSM practice.

Pteridophilia 4, 2019. Video (4K, color, sound), 16 min.

For centuries humans have been in love with furred fronds of young ferns. Inspired by Yaoi anime, this chapter follows a young couple in their acts of love with fiddleheads.

